

LITERATURA INFANTIL: um doce artifício para o processo de alfabetização

Brenda Santos Lima

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: brendalimaa1123@gmail.com)

Iriene Aparecida Tiago da Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: irienercc@hotmail.com)

Ronilda Marciano Souza

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: ronildasouza2052@gmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaletasrv@hotmail.com)

RESUMO

A alfabetização é primordial para a formação do indivíduo. Assim, com o objetivo de apresentar a literatura como recurso contributivo para o processo eficaz de alfabetização, desenvolveu-se um estudo bibliográfico, que viabilizou a proposta da pesquisa. Para mais, compreendeu-se que o contato do aprendente com o mundo do faz de conta, oportuniza ao professor melhores condições para a apresentação da cultura letrada e em decorrência, prepara a criança para alfabetização. Além disso, visou-se que as contações de histórias despertam para o hábito de leitura. Assim, a criança, ao ouvir essas narrativas, vivencia a simulação de suas relações com mundo e adquire uma postura crítica e reflexiva, condicionamentos muito necessários para a alfabetização. Logo, para que as crianças sejam incentivadas para descobrirem o gosto pela leitura e em decorrência serem alfabetizadas com índices qualitativos, a literatura infantil torna-se um campo significativo para a aprendizagem e em decorrência para a alfabetização. Outrossim, constatou-se por intermédio das leituras, que o educador contribui efetivamente para esse processo tão importante de aprendizagem, de tal modo, a formação continuada é imprescindível para o êxito entre a real função da literatura e suas contribuições acerca da alfabetização. Por fim, verificou-se que a relação da criança com a literatura, antes do período que antecede a alfabetização, contribui para a futura formação do leitor, colabora com o processo de alfabetização e consolida o contato com livros.

Palavras-chave: Alfabetização. Literatura infantil. Formação continuada.

CHILDREN'S LITERATURE: a sweet artifice for the literacy process

ABSTRACT

Literacy is essential for the individual formation. Thus, with the objective of presenting literature as a contributory resource for the effective process of literacy, a bibliographic study was developed, which enabled the research proposal. Furthermore, it was understood that the learner's contact with the world of make-believe provides to the teacher better conditions for the presentation of literate culture and, as a result, prepares the child for literacy. In addition, it was aimed that storytelling awakens the habit of reading. So, the child, when listening to these narratives, experiences the simulation of their relationships with the world and acquires a critical and reflective posture, conditions that are very necessary for literacy. Therefore, for children to be encouraged to discover a taste for reading and, as a result, to be literate with qualitative indices, children's literature becomes a significant field for learning and, as a result, for literacy. Furthermore, it was demonstrated through the readings that the educator effectively contributes to this very important process of learning, in such a way, that continuing education is essential for the success between the real function of literature and its contributions to literacy. Finally, it was verified that the child's relationship with literature, before the period that precedes literacy, contributes to the future formation of the reader, collaborates with the literacy process and consolidates the contact with books.

Keywords: Literacy. Children's literature. Continuing training.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo visa chamar a atenção dos acadêmicos de pedagogia, professores, coordenadores e diretores, para que se mobilizem com o propósito de estudar e possibilitar estratégias de ensino que ajudem os alunos a conquistarem um processo de alfabetização eficaz, nesse sentido, opta-se pelo embasamento da literatura infantil para o auxílio da formação de leitores.

Ademais, ajudar as crianças a se encantarem pelas obras literárias é um processo contributivo para despertar o gosto literário e em decorrência solidificar para a alfabetização e em decorrência, o letramento. Logo, interroga-se, como utilizar a literatura infantil para beneficiar os alunos em seu processo de alfabetização, na aquisição da leitura fluente, enriquecer vocabulário e concretizar essa etapa tão importante no ciclo de alfabetização? Como contribuir para que os professores alfabetizadores vivenciem a eficiência da literatura no processo de alfabetização de seus alunos?

De tal maneira, vale salientar que a alfabetização é imprescindível para a construção social, bem como para sua formação, assim, aprender a ler e escrever é direito de todos. Para tanto, proporcionar uma alfabetização eficaz e usual está como atribuições docentes e por intermédio da literatura infantil, essa etapa pode tornar-se mais eficiente.

Para o desenvolvimento do artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica para proporcionar embasamento teórico, que nos auxiliará no levantamento das informações, a fim de compreender de fato, como auxiliar as crianças a se tornarem desejosas pelo contato com a literatura, como ampliar o vocabulário, atingir fluência de leitura, além de propiciar uma aprendizagem significativa e alcançar o sucesso da criança nesse processo.

Consoante, a abordagem qualitativa possibilitou interpretações, compreensão das informações que permitiram descrever e analisar o processo de alfabetização mediado pelo uso da literatura infantil. Assim, após a leitura das pesquisas bibliográficas, foram elucidadas estratégias para possibilitarem que as crianças consigam superar as falhas no processo de alfabetização e avancem na leitura e escrita, com o auxílio da literatura infantil.

Destarte, levar a criança a ler com compreensão e escrever de acordo com as normas da língua portuguesa, faz-se necessário. Assim como a ajudá-la a descobrir um mundo de possibilidades que é permeado pela leitura. Dessa maneira, o intuito é fazer com que os alunos deixem-se contagiar pelo mundo mágico da literatura infantil e sintam de maneira natural, o processo de alfabetização.

2 ALFABETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO, UM PROCESSO IMPRESCINDÍVEL

A alfabetização teve seu início nos finais de 1980, com a teoria sociocognitiva e sociocultural da aprendizagem, prevalecer a concepção que a criança tenha uma construção progressiva do conceito de linguagem e escrita, sendo imposto um processo sociocultural. Atualmente, a alfabetização passou por transformações diversificadas e intensas com o uso das práticas sociais da língua escrita, interagindo com matérias, textos e diferentes gêneros literários.

Concomitante, compreende-se que o acesso à alfabetização é primordial para a formação do indivíduo, visto que a leitura e a escrita permeiam várias possibilidades.

Conforme a pretensão da pessoa, permite-se compreender melhor o mundo no qual está inserido, o que possibilita consolidar o conhecimento ortográfico necessário para se escrever corretamente, enfim, ter base para a comunicação e diálogo (BRASIL, 2019).

De acordo com Benedetti (2020, p. 206) “o ensino escolar é necessário: para ajudar as crianças a dominarem o sistema escrito de sua própria língua... instruir e garantir às novas gerações o acesso à linguagem culta e padrão”.

Em conformidade com Benedetti (2020), o propósito da leitura é a compreensão. No entanto, pode-se ler sem compreender e até mesmo compreender sem ler, assim não se pode misturar o processo de aprender a ler com a finalidade da leitura. O aluno só será capaz de externar a leitura e escrita depois de concretizar o processo de alfabetização.

Já que a linguagem nos difere de outras espécies, por nos proporcionar uma comunicação mais complexa que envolve compreender o significado, ter ideias e articular assuntos. Portanto, o professor requer ajudar seu aluno a aprender a ler e a ler para compreender, para assim consolidar o processo de alfabetização (BENEDETTI, 2020).

Além do mais, o professor que sabe utilizar os métodos de alfabetização, leva para os espaços escolares uma ferramenta que auxilia o processo de ensino aprendizagem, organizando as etapas simples e complexas existentes na alfabetização (BENEDETTI, 2020). Isso faz com que ele não desperdice tempo com atividades aleatórias e distantes dos objetivos de alfabetizar.

A autora Benedetti (2020, p. 69) dialoga que “...por meio do ensino explícito, do desenvolvimento da consciência fonológica e do treino da decodificação grafema-fonema para sua automatização...” a criança consolida a escrita e leitura. A consciência fonológica é essencial para a compreensão da segmentação das palavras, síntese de sons, aprendizagem da escrita, além de beneficiar o domínio das letras e outras habilidades.

A ideia central da alfabetização é mostrar à criança que a fala é composta por fonemas (segmentos sonoros) e que a escrita representa os sons da fala. Por isso é necessário que a criança se dê conta de que a frase, se divide em palavras e estas, em sílabas. A separação silábica irá auxiliar a criança na pronúncia de palavras desconhecidas de seu vocabulário (BRASIL, 2019).

Aponta Freire (1989, p.72) que: “Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende”.

Se alguém é alfabetizado, significa que é capaz de decodificar e codificar qualquer palavra em sua língua. Mas a aquisição dessa técnica não é um fim em si. O objetivo é fazer que se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Sem isso, o processo de alfabetização não frutifica, pois ler e escrever palavras com precisão e fluência, dentro e fora de textos, é apenas o começo de um caminho que deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura e a escrita de textos cada vez mais complexos, a fim de que a pessoa se torne capaz de usar essas habilidades com independência e proficiência para aprender, transmitir e até produzir novos conhecimentos (BRASIL, 2019, p.19).

Neste enfoque, é percebido na atualidade, que há uma desvalorização do domínio básico da escrita. Assim, com as novas tecnologias, o uso de uma linguagem informal e repleta de abreviações é cada vez mais constante e crescente, menosprezando o uso correto de nossa língua.

Por fim, a importância da alfabetização para a vida da criança, bem como a relevância do professor na transmissão dos conhecimentos é imprescindível, pois a alfabetização, principalmente alicerçada pela literatura infantil, traz possibilidades de aprendizagens menos traumáticas mais significativas e norteadoras.

2.1 A importância da literatura e contação de histórias na alfabetização

A alfabetização ocorre por intermédio da literatura infantil, envolve vastos artifícios para aprendizagem, dentre eles abordar-se-á sobre a contação de histórias, que permite que as crianças tenham contato com o mundo da leitura.

A literatura infantil está presente na vida das crianças antes mesmo de elas iniciarem sua jornada escolar, através de contatos com os livros infantis no ambiente familiar, sendo as mesmas a serem incentivadas por meio de seus rabiscos, traçados, desenhos que apresentar suas primeiras leituras de mundo, desenvolvendo sua imaginação e criatividade.

Assim, o contato com os livros deve anteceder antes da entrada da criança na escola, por conseguinte, pode-se afirmar que a atuação dos pais/ responsáveis nesse contexto é primordial, porém, cabe aos professores possibilitarem que as crianças

criem gosto pela leitura, antes mesmo de aprenderem a ler e a escrever. Vale evidenciar que a contação de histórias é a leitura de quem ainda não lê (ABRAMOVICH, 2004).

Em 2019 o Governo Federal, lançou o projeto Conta Pra Mim, cujo objetivo é envolver a família no mundo da literatura infantil, uma vez que a aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita começa em casa, na convivência entre pais e filhos (Objetivo do Projeto Conta Pra Mim).

De tal forma, professor precisa apresentar livros, contar histórias de diferentes formatos, cujo intuito é formar leitores, por isso Abramovich (2004) afirma que é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Quem nunca se encantou com alguma contação de histórias e desejou ler o livro físico? A contação de histórias possibilita inúmeras oportunidades de aprendizagens.

Conquanto é função da escola criar na criança o gosto pela leitura, portanto o contato com o livro físico jamais poderá ser substituído pelas inovações tecnológicas. Mara Monteiro (2016) diz que talvez a escola seja o único lugar em que a criança terá acesso à literatura e que de repente, o único exemplo de bons leitores, será dentro da escola, com o exemplo dos professores.

Ler está nas atribuições metodológicas dos educadores. Contar histórias não se restringi apenas a quem sabe ler, mas é uma forma de mostrar à criança que o que você contou, está em um livro impresso (ABRAMOVICH, 2004).

Além disso, em seus estudos acerca do hábito de leitura, Westphalen (2021, p. 34) ressalta que para motivar os alunos ao hábito da leitura,

é preciso que o professor comece a prática da leitura por textos curtos, como contos e reportagens, além de textos que despertem curiosidade e por meio deles podem nascer sonhos, vocações e porque não dizer belos exemplos a partir da contação de histórias, afinal é sempre contagiante escutar histórias.

Quando uma história é bem contada, é planejada, instiga a criança a reproduzi-la, seja verbalmente ou até mesmo mediante o uso de metodologias como brinquedos ou desenhos que representem os personagens a conquista de habilidades é considerável.

Assim, compreendemos o quanto a contação de histórias é importante para todos, alfabetizados ou não, crianças ou adultos, todos somos envolvidos, ao ouvir uma história bem contada, os pequenos ativam sua criatividade e espontaneidade

para imergirem-se no mundo do faz de conta, oportunidade perfeita para o professor direcionar para os contextos da cultura letrada e em decorrência preparar para o estímulo e ou a própria alfabetização.

2.2 Desafios para professores e alunos no processo de alfabetização

Foi formalizado o projeto do PNE (Plano Nacional de Educação) aprovado no ano de 2014 com duração de dez anos, estabelecida pela Lei nº 13.005/2014 que definiu 10 diretrizes e 20 metas a serem cumpridas no tempo de duração que devem auxiliar na educação brasileira.

[...] I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV- melhoria da qualidade da educação; V- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, e cultural e tecnológica do País; VIII –estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto – PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX- valorização dos (as) profissionais da educação; X- Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014, p. 1).

Por consequência, os objetivos que foram propostos na lei vieram em benefício dos alunos e professores e foram dedicadas quatro de suas metas aos professores, para contribuir na formação continuada. Segundo a PNAD (Pesquisa por Amostra de Domicílios), a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, calculasse em 6,6% (11 milhões de analfabetos). Consoante, sabe-se que aprender a ler e a escrever é direito de todos e precisa chegar a todos. Ter acesso a uma educação gratuita de qualidade é dever dos Estados e Municípios, pois a formação dos cidadãos os capacita para proporcionar melhores oportunidades, visando que a leitura e a escrita possibilitem compreender melhor, permite um olhar amplo numa perspectiva de um conhecimento ainda mais eficaz e compreensível.

A leitura dá vazão a imaginação e “abre mundo” para qualquer pessoa. Aprender a ler é indispensável quando se vive em uma sociedade onde saber ler e escrever é vital. Por isso, o incentivo à leitura nos primeiros anos da escola é de extrema importância para a formação de alunos leitores. Se aprender requer tempo, aprender a ler requer tempo e prática: só se aprende a ler, lendo (MARTINS, 1984, p.12).

Concomitante, insta salientar que a alfabetização é de imensa responsabilidade, pois é a base para estruturar uma ponte para novos conhecimentos. É uma construção de vida, por isso, exige e envolve todo um processo de dedicação, compromisso, práticas e metodologias, para que ocorra o processo de leitura e escrita, porém, uma vez que esse processo é desenvolvido de forma incorreta, traz consequências graves no percurso escolar.

Com incentivos, os pequenos leitores começam a se sentirem estimulados, o que influencia para seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial, auxiliando os mesmos a desenvolverem suas capacidades e o senso crítico, além de despertarem o interesse de brincar, de ler e contar histórias, fazendo uma ligação do mundo em que vivem com o imaginário.

O domínio da leitura é uma experiência importante na vida das crianças, determina o modo de como ela irá perceber a escola e a aprendizagem em geral. Em virtude deste processo feito pelas crianças no reconhecimento de letras e palavras necessitam de alicerces à certeza de que serão compensadas pela leitura de textos que as estimulem, nesse viés, a literatura se torna uma protagonista, já que por intermédio de bons textos, a prática alfabetizadora, torna-se efetiva.

A prática de ensinar está aliada com a coerência e o domínio em sala de aula e com os conteúdos que estão sendo transmitido, seja o professor da educação infantil ou de áreas afins, nesse processo onde é transmitido o conhecimento em prol de uma aprendizagem significativa. Dessa maneira, é importante perceber que, na construção de práticas de alfabetização, para levar os alunos a pensar sobre o Sistema de Escrita Alfabética e a compreender os princípios que o constituem, é necessário diversificar as atividades, escolhendo propostas que exijam diferentes demandas cognitivas e que mobilizem diferentes conhecimentos (BRASIL, 2012, p.31).

Concomitante, diante da conjuntura da alfabetização encontra-se constantes desafios, como os acompanhamentos das aulas, pois cada criança aprende no seu próprio tempo; o uso excessivo da tecnologia, então dessa forma observa-se a desvalorização da escrita, com novas ferramentas tecnológicas, as crianças estão envolvidas em escrever palavras com abreviações; frustrações com as dificuldades, inclusão dos estudos na rotina doméstica, a falta da aproximação da família com a escola e exatamente por esses motivos o uso da língua está sendo tão desvalorizado e uma maneira colaborativa para a atenuação da problemática está em uma alfabetização consciente que vise o sujeito como um ser dotado de aprendizagens e que vive em um mundo hodierno e tecnológico.

2.3 Professores sem diploma, uma realidade na educação brasileira

Muitos questionamentos e preocupações têm sido levantadas sobre a formação e qualificação de professores nos contextos educacional e social. Pesquisas demonstram que grande parte dos professores brasileiros lecionam sem possuir qualificação profissional, de acordo com o Censo Escolar 2014 e o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF). Isso explica por que o Brasil aparece sempre nos últimos lugares de pesquisas internacionais quando se refere a qualidade da educação ofertada. Cada vez, aumenta o número de analfabetismo funcional dos brasileiros, o que evidencia um grande problema no país: a falta de formação de professores.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996).

O ponto de partida para a formação docente é cursar uma graduação, licenciatura plena, prosseguir com a formação continuada, como forma de garantir que os profissionais melhorem e atualizem sua prática profissional em sala de aula, estejam mais bem preparados e equipados para atuarem. Além do amparo efetivo das políticas públicas no âmbito educacional, associadas à formação de professores que assim, poderão ofertar uma educação de qualidade para seus alunos e, conseqüentemente, aumentar a qualidade do ensino.

[...] a educação não é algo espontâneo na natureza, não é mera aprendizagem natural, que se nutre dos materiais culturais que nos rodeiam, mas uma invenção dirigida, uma construção humana que tem sentido e que leva consigo uma seleção de possibilidades, de conteúdo, de caminhos (SACRISTÁN, 1999, p. 37).

Além da formação acadêmica, o professor auxilia na formação e desenvolvimento do aluno como indivíduo e membro da sociedade, proporciona-lhe experiências fora da sala de aula. O educador é um ser social que deve ensinar seus alunos a se verem como parte desse contexto, não é possível apenas transmitir conteúdo educacional puro e direto, mas precisa conectá-lo ao resto do mundo.

[...] vocação não é um dom inato, mas uma capacidade de realizar bem o trabalho, de superar as dificuldades e lutar pela qualidade da educação. Então, é uma característica profissional aprendida e desenvolvida com muito esforço e estudo (ALVES, 2006, p.12).

Um professor deve ter uma compreensão profunda do conhecimento em todas as suas dimensões, ser capaz de construir seus próprios pensamentos e ações com base em teorias educacionais, adaptá-los às necessidades do cotidiano e analisar criticamente as situações em sala de aula, a fim de ajudar o aluno construir sua própria criticidade, opiniões e colaborar diretamente no processo de alfabetização.

Cada vez, aumenta o número de analfabetismo funcional dos brasileiros, o que evidencia um grande problema no país: falta de formação de professores. Outro agravante é que em muitos lugares não se exige ensino superior para lecionar na educação infantil.

Isso ocasiona déficit na aprendizagem, devido à falta de capacitação e didática do professor. De acordo com Basso (2017), como forma de estruturar e melhorar a formação de professores no país, o Ministério da Educação (MEC) disponibilizou a residência pedagógica, projeto que pretende predispor que o aluno adquira experiência em sala de aula e ainda incluiu a disponibilização de vagas nos cursos de formação de professores.

Doravante, é preciso que cada vez mais ocorram investimentos por parte das políticas públicas na formação de professores, ao passo que os professores também precisarão buscar aperfeiçoar sua prática pedagógica, por meio da formação e posteriormente estar sempre participando de formações continuadas.

2.4 Reflexões e práticas da literatura infantil segundo a BNCC

Os eixos estruturantes da BNCC da Educação Infantil correspondem a interações e brincadeiras, o que possibilita a aprendizagem, avanços no desenvolvimento e socialização das crianças de acordo com o próprio documento. Por isso é tão importante utilizar a literatura para a formação de leitores, uma vez que, o campo de experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação trabalha com a literatura infantil, por intermédio das contações de histórias, o que torna a escola um ambiente mais agradável.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2018, p. 42).

Assim, percebe-se que formar leitores também depende do contato dos alunos com a contação de histórias, do trabalho mediador do professor, acesso a vários gêneros literários e contato com metodologias diversificadas, com intuito de promover oportunidades de aprendizagem e despertar o encantamento pelos livros. A BNCC ainda propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para assegurar conhecimento às crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se o que promove a intencionalidade educativa.

A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. Para entendermos bem a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. Temos, assim, um rico material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos (BNCC, 2022, s./p.).

No entanto, não se pode esquecer que a literatura é um artifício para formar leitores, logo, ela deve ser apresentada de forma prazerosa, possibilitando ao aluno imaginar a história, realizar recontos, sempre com o foco no que a história pode ensinar ao aluno. Cabe assim ao educador, mostrar a beleza da literatura, realizar atividades diversificadas que prendam a atenção dos alunos de forma a aguçar suas percepções de mundo. O trabalho com literatura infantil requer trabalhar a imaginação e o pensamento; e esses unidos aos demais campos, contribuem diretamente para a alfabetização.

Segundo a BNCC (2022, s./p.) “Ler para uma criança, de qualquer idade, é fundamental para despertar sua curiosidade pelo objeto livro e pelas narrativas que ele guarda”. Ademais, o professor influencia seus alunos, pois aguça a curiosidade e o desejo deles manusearem o livro físico, o que remete não a um amontoado de palavras, mas de um significado por ora ilustrado, por ora com escritas, repleto de gestos e ações.

Contudo, o educador requer planejar a contação de histórias, pois precisa conhecê-la, dialogar com as crianças, articular os gestos, se ater aos passos para que a contação de histórias flua. Pode-se ainda utilizar de artifícios para contar histórias por meio de aventais com personagens, história na lata, uso de sombrinha, fantoches, dentre outros recursos. Assim, o que deve ser evidenciado no decorrer da contação de histórias é a criação de laços entre professor e leitor.

2.5 Literatura infantil complemento escolar?

O contato das crianças com a literatura infantil antecede a fase de alfabetização, por meio da leitura em voz alta realizada pelas famílias ou principalmente na educação infantil, onde a criança tem mais contato com contação de histórias de forma lúdica.

(...) o contato com a literatura acontece desde muito antes da entrada da criança na escola, sendo visto como um momento prazeroso, mas que possui um papel significativo nas relações que a criança estabelece com o mundo real e imaginário, e assim considera-se que o contato com a obra literária tem impacto no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança (ARAÚJO, 2017, p. 10).

É notório a repercussão no desenvolvimento da criança que apresenta desde a tenra idade, o contato com a literatura infantil, as vivências possibilitam o contato com o mundo imaginário e também com o mundo real, segundo Araújo (2017).

Mara Monteiro, 2016 nos ensina que a literatura é fundamental em nossas vidas, visto que por meio dela podemos sonhar, nos distrair, nos encantar, refletir, nos faz soltar a imaginação, expandir pensamentos, abrir horizontes, tornar o sujeito mais crítico, ademais, desenvolve a atenção e a concentração.

Com isso, a literatura não pode ser vista apenas como um complemento escolar que está presente no currículo formal, ela precisa ser apresentada de forma prazerosa e explorada de modo a impactar a criança, possibilitando-a construir o gosto pela leitura, o desejo por conhecer novas histórias e a ter o contato com o livro físico.

Outro artifício literário e dotado de contribuições para a alfabetização, são os contos de fadas (...) Os contos de fadas são onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual. Assim cada criança, (...) procurará no conto de fadas, um significado diferente de acordo com as suas necessidades e interesses em cada fase da sua vida. Os contos

de fadas falam: de medos (Chapeuzinho Vermelho); de amor (Pequena Sereia); da dificuldade (Peter Pan); de carência (João e Maria); de autodescobertas (O Patinho Feio); e de perdas e buscas (O Gato de Botas) (BETTELHEIM, 1990, p.197).

Conforme foram citados, todos estes contos estão presentes na vida das crianças com uma linguagem simples e com muitas imaginações a serem desvendadas pelas mesmas, como as de heróis, os bonzinhos as indagações de somente os heróis saírem vencedores entre outras. Todos esses conteúdos fazem as crianças terem várias interpretações que irão auxiliar no processo de alfabetização e letramento.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do artigo utilizou-se a pesquisa bibliográfica para proporcionar embasamento teórico. Cervo e Bervian (2002, p. 65) dizem que “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”. Assim, buscou-se nos artigos disponibilizados na internet e materiais impressos, como livros que abordassem a temática conhecimentos que evidenciassem a importância da literatura infantil no processo de aprendizagem significativa na fase de alfabetização. Além dos livros, mais instrumentos, como artigos científicos, dissertações, teses, revistas, normativas, serviram de direcionamentos para o desenvolvimento da pesquisa.

No entanto, foi a pesquisa bibliográfica que possibilitou o aprimoramento e atualização do conhecimento, por meio da investigação científica, tendo como direcionamento as obras já publicadas. Andrade (2010) expressa que esse tipo de pesquisa proporciona ao acadêmico o conhecer e o analisar o problema da pesquisa, direcionando o assunto da pesquisa e colaborando com a construção do estudo.

Além disso, a interpretação dos textos determinou a comprovação e refutação das hipóteses, o que só foi possível após analisar “o processo de organizar, refletir, comparar e argumentar todos os elementos do texto, distinguir quais são seus elementos principais, o conhecimento que pode contribuir para solução ou comprovação da pesquisa” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 80).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização no Brasil é um processo delicado e necessário, todavia, por intermédio da Literatura Infantil, muitas são as contribuições que se efetivam nessa etapa. Ademais, a contribuição dos gêneros literários e dos próprios livros facilita o acesso e o gosto dos pequenos à cultura letrada. De tal modo, é necessário que as políticas públicas sejam enfáticas no reconhecimento da importância da literatura no que tange à alfabetização e evidenciem propostas significativas de ensino.

Todavia, ressalta-se ainda que uma intempérie para o processo qualitativo da alfabetização é a falta de qualificação docente. Desse modo, o ensino de literatura pode perder seu foco direcionado e as crianças, a oportunidade de maravilharem-se com o doce mundo literário, esse capaz de tornar a alfabetização um contexto de mútuas e significativas aprendizagens.

Além disso, apostar na literatura como um artifício para alfabetizar, é consolidar que as crianças possam aprender e reconhecerem que a literatura infantil desperta os valores, os prepara para enfrentarem seus próprios problemas. Desse modo, essa grande área precisa ser apresentada a eles desde a infância, por meio de contação de história, cantinho da leitura, projetos, dentre outros, sempre envolvendo o lúdico, possibilitando o desenvolvimento do imaginário, vocabulário, memória, escrita correta, leitura com fluência e compreensão, de forma clara e sendo lhes apresentado de maneira interessante pelos professores e família.

Concomitante, a literatura traz uma contribuição significativa para vida das crianças que é a formação e construção no processo de sua personalidade. Logo, é compreensível que o contato com livros literários facilitará o processo de alfabetização.

Além do mais, verificou-se que o contato da criança com a literatura antes do período que antecede a alfabetização, contribui para a formação de um leitor, colabora com o processo, direciona o acesso aos livros e permite a contemplação de habilidades.

Portanto, a literatura infantil visa contribuir com o processo de alfabetização. E solidifica dentro das metodologias docentes, a oportunidade de uma alfabetização significativa e com menos formações de estigmas. Além de o educador ter a oportunidade de unir dentro dos muros da escola, uma prática de ensino lúdica e com múltiplas funcionalidades e acertos no que tange à alfabetização.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

ALVES, Nancy Nonato de Lima. Amor a profissão, dedicação e o resto se aprende: significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. **Reunião Anual da Anped**, v. 29, p. 1-17, 2006.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Karoline Moreira de. **A literatura como prática pedagógica na educação infantil**. 2017. Disponível em: <unb.br/handle/10483/19044>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BASSO, Murilo. **Professores sem qualificação fazem parte da realidade brasileira**. Gazeta do Povo, 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/professores-sem-qualificacao-fazem-parte-da-realidade-educacional-brasileira-ech6r94m2t7t648hjmzz4vcou/>>. Acesso em: 11 mar. 2022.

BENEDETTI, Kátia Simone. **A falácia socioconstrutivista: por que os alunos brasileiros deixaram de aprender a ler e a escrever**. Campinas-SP: Kíron, 2020.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1990.

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. **Literatura infantil: reflexões e práticas**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 12 mar. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <basecomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 mar. 2023.

_____. Ministério da Educação. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à gestão educacional, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill Ltda, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MONTEIRO, Mara. **Literatura Infantil: Como e Por que trabalhar com literatura nas Escolas**. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/uzh1ui87uxo>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed Sul, 1999.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

WESTPHALEN, Frederico. **A contação de história como recurso para a formação de leitores: de práticas leitoras para os anos iniciais do ensino fundamental**. 2021. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2021.